



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Biológicas

**AUTOAVALIAÇÃO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM FARMACOLOGIA (MPFMC) – UFSC**

Análise dos dados referentes ao questionário dos **EGRESSOS do
Mestrado Profissional em Farmacologia**

Avaliação Quadrienal Capes 2021 – 2024

Florianópolis, SC, 2024

Autoavaliação do MPFMC-UFSC

Análise dos dados referentes ao questionário dos EGRESSOS do Mestrado Profissional em Farmacologia

Nota: A avaliação dos egressos de 2020 a 2022 por meio de um questionário fez parte da dissertação de mestrado de autoria de [Jessica Agne, sob orientação da Profa Dra Helena Cismaroti](#), enquanto que os egressos de 2022 a 2024 foram avaliados a partir de um novo questionário enviado pela Coordenação do MPFMC-UFSC. Os resultados encontram-se detalhados abaixo e, quando pertinente, os dois relatórios serão discutidos conjuntamente neste documento.

A partir da consulta aos egressos do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC), que foi realizada de acordo com o calendário estabelecido no projeto de autoavaliação, foram coletadas as respostas às questões norteadoras para a avaliação interna do curso. O questionário visou também avaliar a percepção dos egressos quanto aos impactos profissionais, acadêmicos e sociais, bem como auxiliar na indicação de pontos a serem melhorados no âmbito do curso.

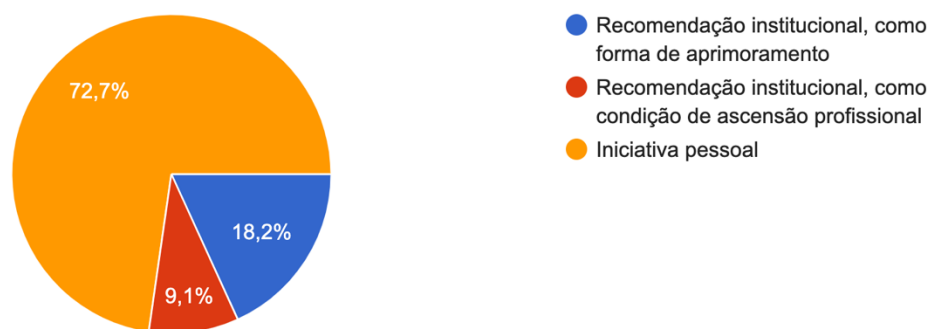
No momento do envio do questionário o MPFMC contava com 25 egressos de 2022 a 2024, tendo sido respondido por 11 egressos, o que corresponde a 44% do total. Destes, 40% iniciaram o curso em 2020, 30% em 2021 e 30% em 2022. A maioria finalizou o curso em 2023 (60%), enquanto 30% em 2022 e 10% em 2024.

Inicialmente, foi perguntado aos egressos qual foi o principal motivo para cursar o MPFMC. A maioria dos egressos (73%) respondeu que a decisão foi de caráter pessoal, enquanto 27% indicaram que se tratou de uma recomendação institucional (Figura 1A). Esse resultado sugere que a maioria dos egressos buscou o MPFMC motivada por interesses e objetivos próprios. Diante desse cenário, seria interessante explorar parcerias com empresas do setor público e privado para estabelecer acordos de capacitação profissional direcionados. Esse tipo de parceria poderia não apenas expandir as oportunidades para os alunos, mas também contribuir para a solução de problemas específicos e relevantes para o mercado, alinhando ainda mais o conteúdo do curso com demandas reais e promovendo maior inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho.

Em seguida, os alunos foram questionados sobre os motivos que os levaram a buscar o MPFMC. Nesta questão, eles poderiam selecionar até três opções, razão pela qual a soma das respostas ultrapassa 100%. A maioria (73%) indicou a excelência do curso como principal motivo, enquanto 64% apontaram o prestígio da instituição. Além disso, 55% dos egressos afirmaram que a escolha se deu pela tradição da instituição. A mesma proporção demonstrou interesse específico nas linhas de pesquisa oferecidas (46%) e na conveniência proporcionada pela estruturação do curso (46%). Outros 37% relataram que a gratuidade do programa foi um fator determinante. Entretanto, nenhum egresso indicou que o interesse em um orientador específico influenciou a decisão (Figura 1B). Esses dados sugerem que a imagem da UFSC como uma instituição de prestígio e bem estruturada desempenha um papel decisivo na atração de alunos. A organização do curso, com aulas concentradas em um único dia da semana para facilitar a participação de profissionais atuantes no mercado de trabalho, também

parece ter sido eficaz nesse objetivo. O interesse demonstrado nas linhas de pesquisa destaca a importância de oferecer projetos que estejam alinhados aos objetivos profissionais dos candidatos, fortalecendo o vínculo entre os alunos e o programa e contribuindo para o desenvolvimento de uma formação prática e direcionada. Um ponto a ser explorado é aumentar a visibilidade dos orientadores na página e mídias sociais do programa, a fim de divulgar não apenas as linhas de pesquisa, mas também os títulos dos trabalhos profissionais previamente orientados. Desta forma, futuros candidatos conheceriam melhor os orientadores o que permitiria manifestação de interesse não apenas pela linha, mas também por determinado professor.

Qual foi o principal motivo que levou você a cursar o MPFMC?



Porque você procurou o MPFMC da UFSC para realizar seu mestrado? (Assinale até 3 motivos mais importantes)

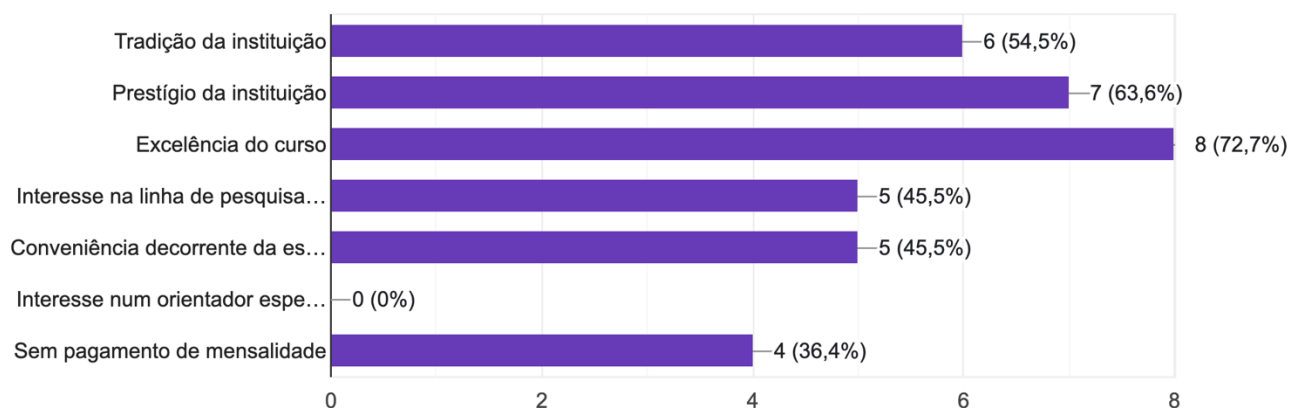


Figura 1. Principais motivos que levaram os egressos a **A-** cursar um mestrado e **B-** procurar o Mestrado profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre as expectativas em relação ao MPFMC, 46% dos participantes responderam que esperavam aumentar ou atualizar os conhecimentos na área de atuação, 27% desejavam desenvolver habilidades para abordar um problema cientificamente, 18% ascender na carreira e 9% desenvolver proposta de melhoria no processo de trabalho (Figura 2). Esses dados evidenciam uma demanda importante dos egressos por aprofundamento acadêmico e prático, apontando para a necessidade de balancear o conteúdo do programa entre objetivos de desenvolvimento de carreira e avanço técnico-científico. Entretanto, a baixa expectativa em relação ao desenvolvimento de propostas para melhoria nos processos de trabalho evidencia a carência de parcerias com instituições ou organizações, sejam públicas ou privadas, que tenham como objetivo a resolução de problemas em setores específicos.

Dos aspectos listados abaixo, indique aquele que melhor expressava a sua expectativa em relação a participação no MPFMC:

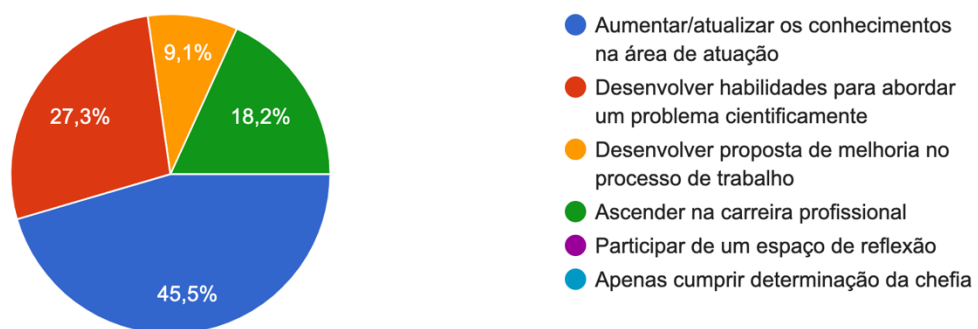


Figura 2. Expectativa dos egressos em relação ao Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

IMPACTOS PROFISSIONAIS

Quando questionados sobre os impactos profissionais, 46% dos egressos responderam que continuaram exercendo as mesmas atividades após o término do MPFMC, enquanto outros 36% obtiveram ascensão na carreira, como promoção ou nova função. Apenas 9% passaram a exercer outra atividade relacionada com a formação no MPFMC e a mesma percentagem (9%) passou a exercer outra atividade não relacionada com a formação no MPFMC (Figura 3). É importante destacar que, no Brasil, não há uma cultura consolidada de incentivo e valorização da qualificação profissional. Nesse contexto, o índice de ascensão na carreira foi significativo (36%), evidenciando a importância da qualificação profissional promovida pelo Mestrado Profissional em Farmacologia.

Após o término do MPFMC, você:

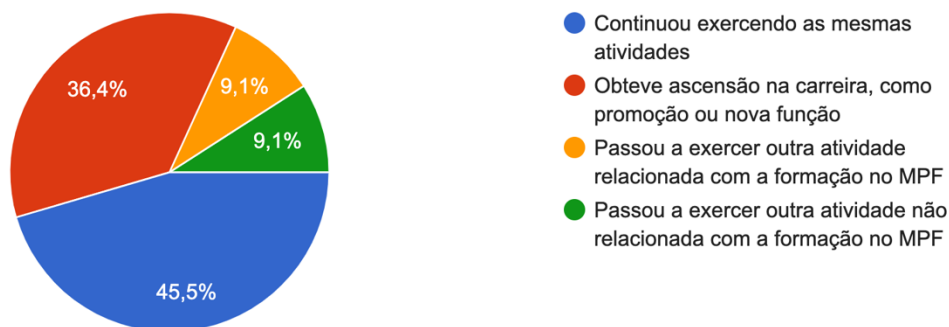


Figura 3. Consequências promovidas pelo Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC) com relação às atividades profissionais.

Quando questionados sobre a relação entre o MPFMC e o processo de trabalho, a grande maioria (64%) respondeu que o curso produziu modificações substanciais, enquanto 18% que o curso produziu poucas modificações no seu processo de trabalho e outros 18% responderam que não havia relação entre o curso e as atividades que desempenhava. Notavelmente, nenhum participante respondeu que deveria ter feito outro curso que não o MPFMC (Figura 4). Os resultados mostram que o MPFMC teve um impacto significativo no processo de trabalho da maioria dos egressos. Essa percepção positiva reflete o alinhamento do curso às demandas práticas dos profissionais. A ausência de respostas sugerindo que outro curso seria mais adequado reforça este ponto. Por outro lado, os 36% que indicaram pouca ou nenhuma relação entre o curso e suas atividades reforçam a necessidade de ajustes no currículo para atender melhor às diversas áreas de atuação dos alunos.

Como você avalia a relação entre o MPFMC e seu processo de trabalho?

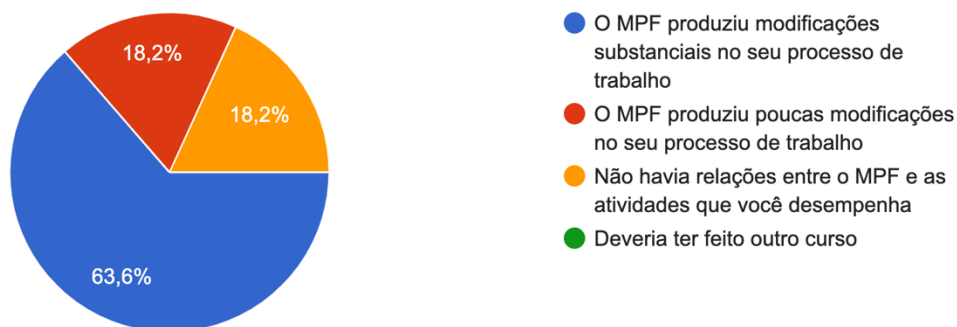


Figura 4. Relação entre o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC) e o processo de trabalho.

Quando questionados sobre a principal mudança que o MPFMC proporcionou no processo de trabalho, a maioria quase absoluta (91%) respondeu que o curso ampliou sua capacidade de elaborar soluções para o processo de trabalho, enquanto uma minoria (9%) respondeu que o curso não teve impacto no seu processo de trabalho (Figura 5). O resultado evidencia o impacto transformador do MPFMC na formação de seus egressos. Esse dado ressalta o papel do programa na qualificação prática e na promoção de competências essenciais para a resolução de problemas.

Qual a principal mudança que o MPFMC proporcionou no seu processo de trabalho?

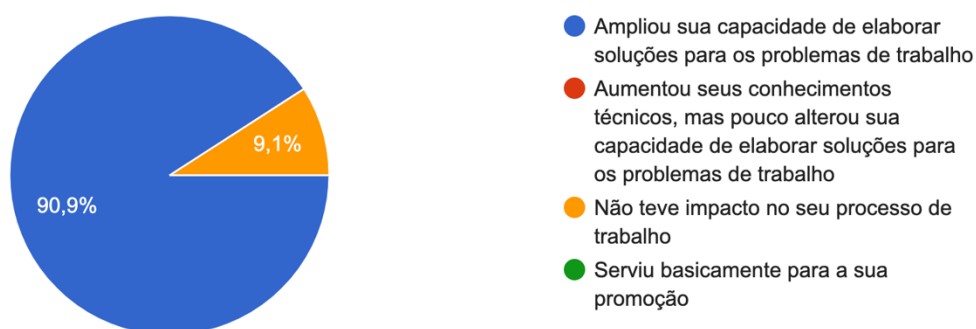


Figura 5. Mudanças que o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC) proporcionou no processo de trabalho dos egressos.

IMPACTOS ACADÊMICOS

Quando questionados sobre os impactos que a pesquisa desenvolvida durante o MPFMC teve, a maioria dos egressos (82%) respondeu que o curso teve um impacto positivo, sendo este na instituição de trabalho (55%) ou na sociedade atendida pelo local de trabalho (27%). Uma minoria respondeu que o conteúdo da pesquisa não era apropriado ao processo de trabalho (9%) ou não teve apoio da instituição para implementação da pesquisa (9%). Nenhum egresso respondeu que o produto não ficou como planejado, indicando grande satisfação com os produtos técnico-tecnológicos gerados a partir dos projetos do MPFMC.

Você considera que sua pesquisa desenvolvida durante o MPFMC:

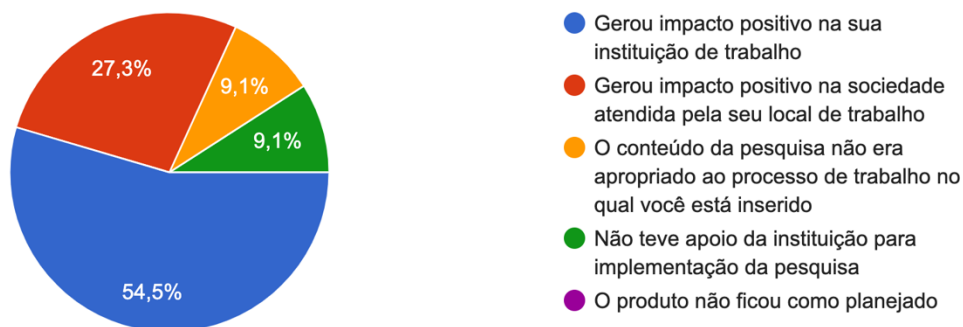


Figura 6. Opinião dos egressos sobre o impacto da pesquisa produzida durante o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre novas formas de atuação decorrentes do MPFMC, 27% dos egressos passaram a atuar como docente, enquanto outros 27%, embora ainda não atue na área acadêmica, respondeu que teria interesse. A maioria (36%) respondeu que não tem interesse na academia até o momento e uma minoria (9%) respondeu que passou a atuar como examinador em bancas de defesa. Nenhum egresso respondeu que passou a atuar como orientador (Figura 7). O resultado apresentado revela uma interessante perspectiva sobre a inserção dos egressos MPFMC em atividades acadêmicas, considerando a natureza profissional do curso. Embora a formação não tenha como foco principal a carreira acadêmica, é significativo observar que 27% dos egressos passaram a atuar como docentes, indicando que o programa oferece competências valorizadas nesse campo. Por outro lado, a maioria (36%) indicou que não tem interesse na academia até o momento, o que é esperado em um mestrado profissional, cujo objetivo primário é aprimorar a prática profissional em contextos não acadêmicos. Isso reflete a adequação do curso às demandas do público-alvo, que busca capacitação técnica e científica aplicável em suas áreas de atuação.

Em decorrência do MPFMC, você (também) passou a atuar como:

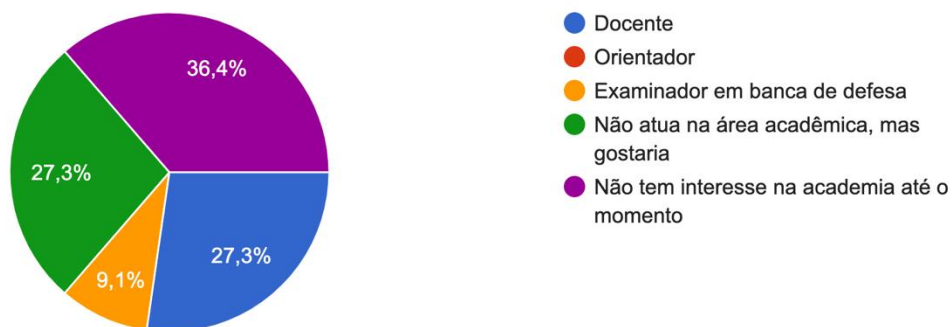


Figura 7. Novas formas de atuação decorrentes do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Em relação a continuidade da atuação como pesquisador, 36% dos egressos mencionou que continua atuando através de produção técnico-científica, 36% a partir da aplicação no seu ambiente de trabalho e 9% participando em congressos sobre o tema (Figura 8). É importante observar que 18% responderam que não tem mais interesse em atuar como pesquisador na área. Estes resultados indicam que a maioria dos egressos continua aplicando o pensamento científico, o que está alinhado com o objetivo do curso de formar profissionais aptos a utilizar esse raciocínio na resolução de problemas práticos, mesmo fora do ambiente acadêmico.

Você continua atuando como pesquisador na área de alguma forma?

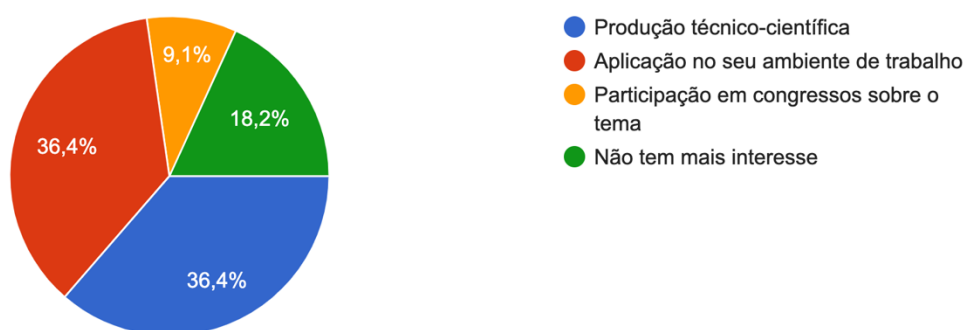


Figura 8. Formas encontradas pelos egressos para continuar atuando como pesquisador na área.

Quando questionados sobre a continuidade dos estudos iniciados no MPFMC, 63% dos egressos responderam que continuaram das seguintes formas: 1) 27% ministram aulas em cursos de graduação, realizam palestras, ministram cursos e outras atividades, 2) 18% estão se preparando para ou cursando doutorado e 3) 18% elaboram estudos, artigos e notas técnicas. Vale a pena destacar que uma parcela significativa (36%) não deu continuidade aos estudos (Figura 9). Embora a proporção de egressos que

não deram continuidade aos estudos seja significativa, é importante considerar que muitos já concluíram especializações e/ou residências e, por isso, podem não sentir necessidade de buscar esse tipo de aprimoramento adicional. Além disso, muitos ingressam no mestrado profissional com o objetivo de resolver problemas específicos em suas áreas de atuação, o que reduz a percepção de necessidade de seguir para um doutorado, especialmente considerando o tempo de duração e a limitada oferta de cursos de doutorado profissional no país.

Você deu continuidade aos estudos iniciados no MPFMC de alguma maneira?

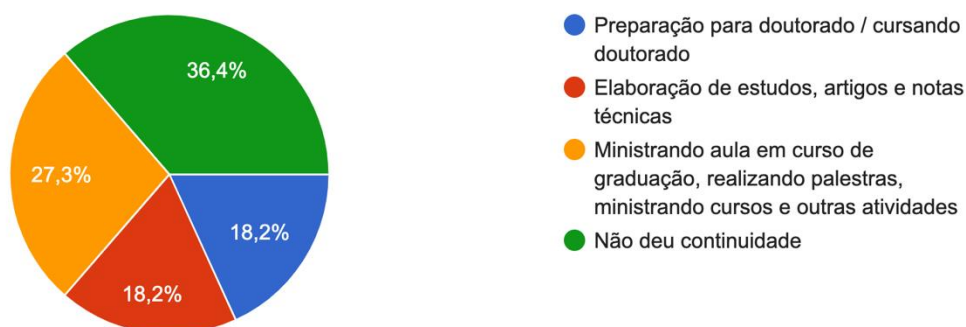


Figura 9. Formas como os egressos deram continuidade aos estudos iniciados durante o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre o interesse em ser um elo entre o MPFMC e o seu local de trabalho, a fim de proporcionar oportunidades para a cooperação técnico-científica, a grande maioria dos participantes (73%) respondeu positivamente, enquanto 18% que a ideia não se aplicaria e 9% que não teria interesse (Figura 10). Este resultado destaca a importância de desenvolver ferramentas que fortaleçam a colaboração e o vínculo com os egressos, promovendo parcerias mutuamente benéficas e ampliando o impacto do curso em diferentes contextos profissionais. Atualmente, a UFSC instituiu o programa de Pós-Mestrado, justamente para possibilitar que os egressos deem continuidade às parcerias, seja através da ampliação de projetos iniciados durante o mestrado, seja pelo desenvolvimento de novos projetos inovadores.

Você teria interesse em ser uma conexão entre o MPFMC e o seu local de atuação profissional para que ambos realizassem uma cooperação técnico-científica?

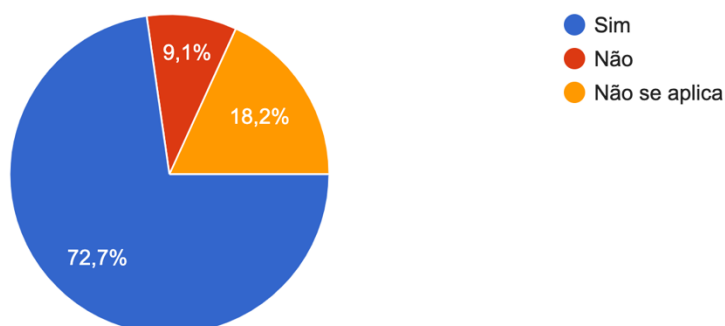


Figura 10. Interesse dos egressos em viabilizar uma conexão entre o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC) e o local de atuação para cooperação técnico-científica.

Quando questionados sobre os produtos técnico-tecnológicos oriundos das dissertações, 55% responderam que a dissertação gerou um manual ou protocolo, 46% material didático e/ou instrucional, 36% produto ou processo, 27% produto bibliográfico técnico, 18% base de dados técnico científica. Outras produções incluíram: *software* (9%), curso/programa de formação (9%), relatório técnico (9%), organização de eventos (9%). Nenhum egresso respondeu que a dissertação gerou ativos de propriedade intelectual, empresa de base tecnológica ou produto de editoração (Figura 11).

Sua dissertação se transformou em qual(is) dos produtos técnico-tecnológicos (PPTs) listados abaixo?

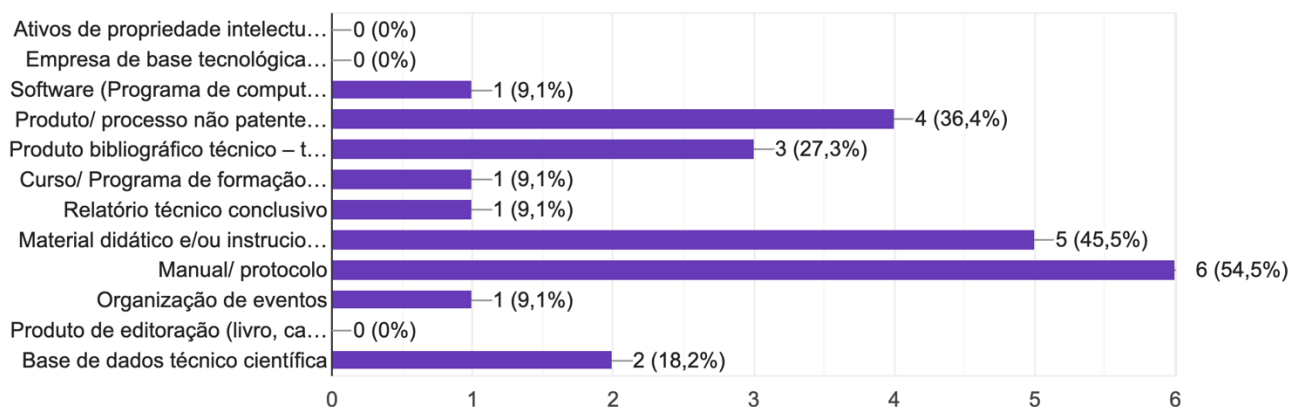


Figura 11. Produtos técnico-tecnológicos oriundos das dissertações segundo os egressos.

Quanto questionados sobre a publicação da dissertação, 73% dos participantes responderam que a dissertação não foi publicada, enquanto 27% respondeu que a dissertação foi publicada em revista brasileira multidisciplinar ou revista brasileira de farmácia hospitalar e serviços de saúde (Figura 12). Embora a publicação bibliográfica não seja o foco principal de um curso profissional, ela continua sendo um produto importante para a divulgação e disseminação do conhecimento, especialmente quando publicada em revistas técnicas ou de conselhos profissionais. Dessa forma, as publicações devem continuar sendo incentivadas, não como o objetivo principal, mas como uma valiosa oportunidade para ampliar o impacto do conhecimento gerado.

Sua dissertação foi publicada?

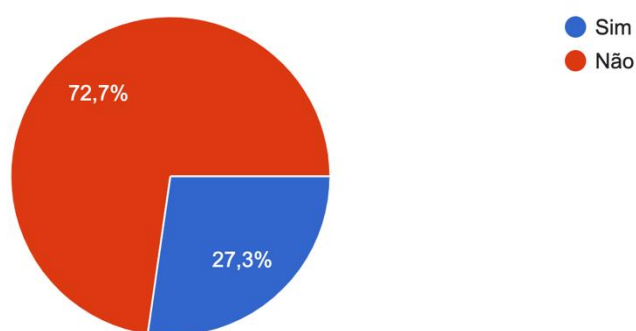


Figura 12. Publicação da dissertação segundo os egressos.

Quanto questionados sobre a aplicação ou aproveitamento da dissertação propriamente dita ou trabalhos/atividade derivada em outro local de atuação profissional similar, todos os participantes responderam positivamente, sendo que a maioria (64%) respondeu que “sem ajustes” e 36% “com ajustes” (Figura 13).

Sua dissertação (ou trabalhos/atividade derivada) poderia ser aplicada/aproveitada em outro local de atuação profissional similar?

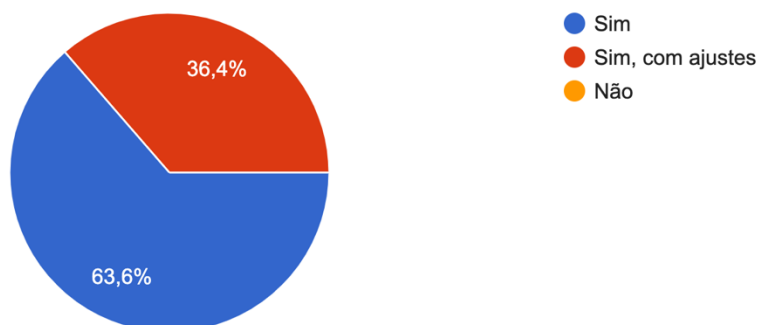


Figura 13. Aplicação/aproveitamento da dissertação em outro local de atuação profissional similar segundo a opinião dos egressos.

Quando questionados sobre a visibilidade *online* e as estratégias de divulgação do MPFMC, a maioria dos participantes (91%) consideraram-nas suficiente e apropriadas, respectivamente, sendo que metade (45%) acha que poderia haver uma maior divulgação. Uma minoria (9%) respondeu que o curso não tem visibilidade *online* suficiente e que precisa ampliar os canais de divulgação (Figura 14).

Todos os produtos gerados durante o desenvolvimento das dissertações e outros trabalhos de mestrado estão atualmente sendo depositados no repositório da Biblioteca Universitária da UFSC e disponibilizados no site do MPFMC. No entanto, o processo de depósito dos produtos derivados das dissertações foi formalizado apenas a partir de 2023, o que significa que, para a maioria dos egressos anteriores, esses produtos ficaram restritos aos anexos das dissertações, reduzindo sua visibilidade. Além disso, embora haja um esforço da coordenação, a divulgação nas mídias sociais ainda é limitada devido à escassez de recursos humanos para realizar essa tarefa de forma eficaz.

O MPF tem visibilidade on-line suficiente? As estratégias de divulgação são apropriadas?

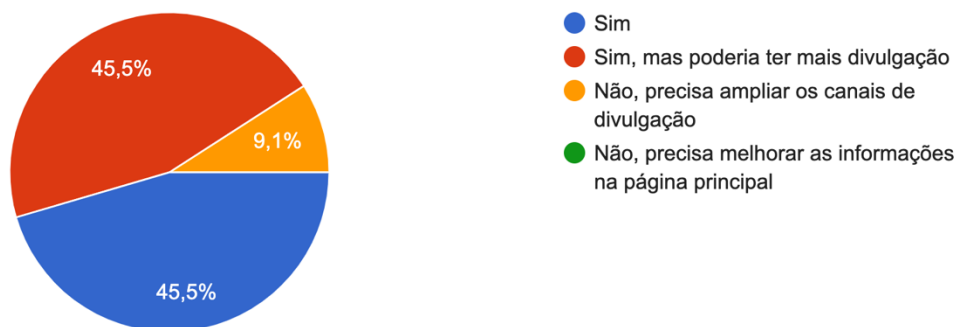
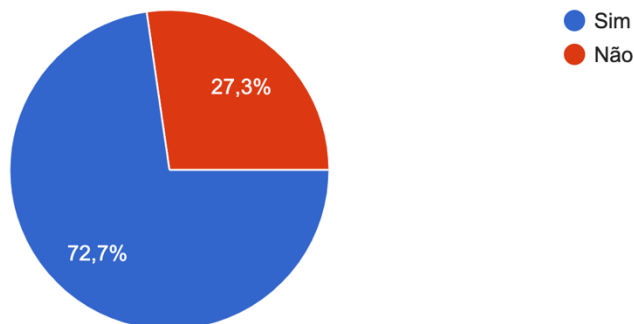


Figura 14. Opinião dos egressos sobre visibilidade *online* e estratégias de divulgação do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

IMPACTO SOCIAL

Quando questionados sobre o desenvolvimento, coordenação e/ou participação em ações com impacto social, 73% dos participantes responderam positivamente, enquanto 27% responderam negativamente (Figura 15A). Dos que relataram ações com impacto social, 50% foram na forma de produto destinado aos cuidados e a promoção à saúde, 37% na forma de curso/programa de formação profissional – educação continuada e 12% a partir de produção de material para a popularização da ciência (Figura 15B). Estes resultados reforçam o papel do MPFMC na formação de profissionais comprometidos com a transformação social e a disseminação do conhecimento científico.

Em decorrência do MPF, você desenvolveu, coordenou ou participou de ações que produziram algum tipo de impacto social?



De que forma você atuou em ações de impacto social?

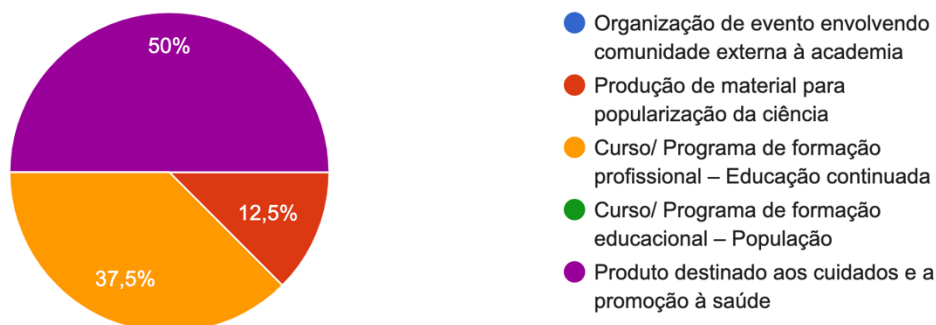


Figura 15. A. Egressos que relataram ações de impacto social decorrentes do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC) e **B.** formas de atuação.

Quando questionados sobre o retorno para a sociedade gerado pelo MPFMC, todos os participantes afirmaram que a sua dissertação teve esse desfecho, mas 36% acrescentaram que o curso deveria melhorar o incentivo aos alunos nesse aspecto (Figura 16). Gerar resultados e produtos voltados para a resolução de problemas de curto e médio prazo, com aplicação prática e retorno mais imediato para a sociedade, é, de fato, um dos principais objetivos de um curso profissional. Por isso, estratégias para otimizar esse impacto devem ser constantemente consideradas no planejamento estratégico do programa.

No seu ponto de vista o MPFMC está gerando retorno para a sociedade?



Figura 16. Opinião dos egressos sobre retorno para a sociedade gerado pelo Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Sobre a rede de contatos construída durante o MPFMC, 80% dos participantes relataram impactos positivos, enquanto 20% responderam que não foram impactados pela rede (Figura 17). O resultado destaca que a ampla maioria dos participantes percebeu impactos positivos na rede de contatos construída durante o MPFMC, evidenciando o papel do curso como um facilitador de conexões profissionais e colaborativas, essenciais para a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos.

A rede de contatos construída durante o MPFMC trouxe impactos positivos para você?

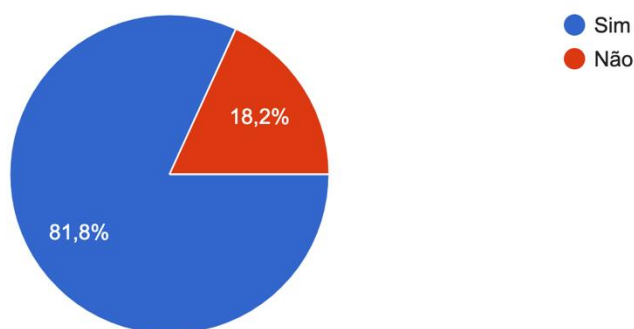


Figura 17. Opinião dos egressos sobre impactos da rede de contatos construída durante o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre o apoio recebido no ambiente de trabalho, 45% dos participantes responderam que não contaram com apoio, ficando a conciliação entre o trabalho e o desenvolvimento do curso totalmente sob sua responsabilidade. Outros 36% informaram que tiveram algum apoio, mas precisaram compensar todas as horas de trabalho utilizadas para as atividades do mestrado. Apenas 18% responderam que contaram com apoio e uma liberação real das atividades de trabalho, sem necessidade de reposição das horas (Figura 18). Esses resultados mostram que, para a maioria dos estudantes, a realização do mestrado profissional exige considerável dedicação pessoal e, em muitos casos, a necessidade de ajustar a rotina de trabalho. Esse dado reforça a importância de políticas institucionais que apoiem o desenvolvimento contínuo dos profissionais, facilitando a conciliação entre a prática profissional e a qualificação acadêmica.

Você teve apoio/incentivo da coordenação do seu trabalho?



Figura 18. Apoio e incentivo no ambiente de trabalho para cursar o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre a conciliação entre trabalho, vida pessoal e o mestrado, 45% dos participantes responderam que foi "desafiador," 27% consideraram "cansativo" e outros 18% consideraram "difícil". Portanto, embora todos os egressos tenham conseguido conciliar essas demandas, apenas uma parcela reduzida (9%) considerou essa tarefa "tranquila" (Figura 19).

Você consegue definir entre as opções abaixo como foi conciliar vida pessoal, profissional e MPFMC?

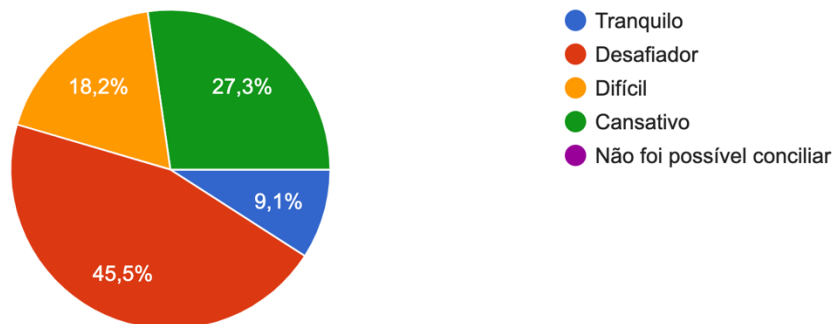


Figura 19. Opinião dos egressos sobre conciliação entre vida pessoal, profissional e o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre a principal finalidade do MPFMC, 73% dos participantes responderam que seria um conjunto entre produção científica, produção social, capacitação profissional e aprimoramento pessoal, enquanto 18% mencionaram apenas produção social e 9% apenas o aprimoramento pessoal (Figura 20). Esses dados indicam que os egressos enxergam o curso profissional com objetivos mais abrangentes do que um curso acadêmico, geralmente mais voltado para a produção científica. Esse dado sugere que os Simpósios Anuais voltados à discussão sobre produtos técnico-tecnológicos no contexto do MPFMC têm sido uteis para que os projetos sejam mais voltados ao desenvolvimento de produtos e inovação.

Na sua opinião o MPFMC tem como principal finalidade:

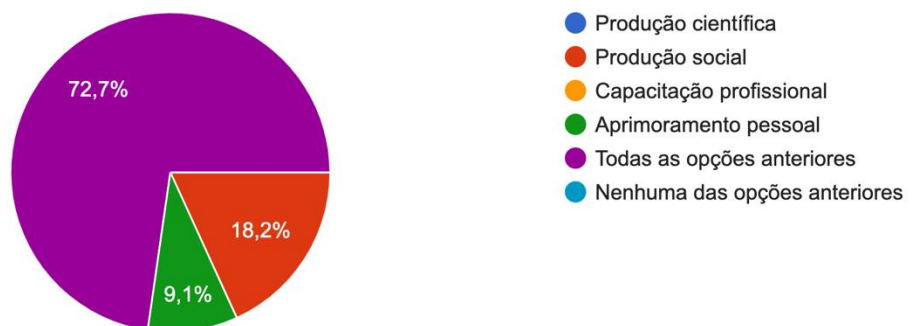


Figura 20. Opinião dos egressos sobre principal finalidade do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Os egressos também foram questionados sobre o interesse em cursar um Doutorado Profissional em Farmacologia, e 64% responderam positivamente, enquanto 36% afirmaram que não (Figura 21). Esse alto interesse em continuar os estudos indica, de certo modo, a satisfação com o curso e motiva a coordenação e os docentes a planejarem a possível abertura de um doutorado profissional.

Você teria interesse em cursar Doutorado Profissional em Farmacologia pela UFSC?

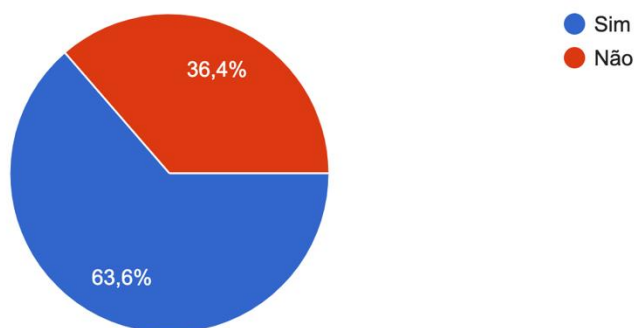


Figura 21. Interesse dos egressos em cursar Doutorado Profissional em Farmacologia.

Os egressos foram, por fim, questionados sobre vários aspectos relacionados ao MPFMC, tendo que avaliá-los utilizando uma escala de 1 a 5 (muito ruim, ruim, regular, bom, muito bom). Os pontos avaliados encontram-se listados abaixo e as respostas da maioria dos participantes (90%) para todos os quesitos foram “muito bom” ou “bom”, indicando uma satisfação geral dos egressos quanto ao curso. Apenas 10% demonstraram uma insatisfação generalizada com o curso, tendo respondido “muito ruim” para tudo.

Quesitos:

- 1) Processo seletivo: Organização, conteúdo e avaliação
- 2) Conjunto de disciplinas ofertadas: Adequação das disciplinas às reais necessidades do MPF
- 3) Ordem cronológica das disciplinas: Concentração das disciplinas semanalmente no primeiro ano do programa
- 4) Conteúdos abordados: Escolha dos principais temas discutidos em aula
- 5) Uso da plataforma digital Moodle: Disponibilização de materiais, cronogramas e ferramentas de estudo pelos docentes
- 6) A existência de aulas em modo remoto: Ajudam a evitar o deslocamento até a UFSC no primeiro ano do MPF
- 7) Corpo docente: Comprometimento dos docentes com os alunos do MPF
- 8) Prática pedagógica adotada: Aulas concentradas 1 vez na semana, no primeiro ano do programa
- 9) Prática pedagógica adotada: Elaboração da dissertação focada no segundo ano do programa
- 10) Aprendizagem de trabalho em equipe: Realização de trabalhos, aulas e discussões em grupos pequenos

- 11) Utilização de situação - problema e oportunidade de problematização: Utilização de rodas de discussão, seminários, mesa redonda como metodologia de ensino e aprendizado
- 12) Estratégia de avaliação dos alunos: Avaliação focada em seminários
- 13) Estratégia de avaliação de docentes e disciplinas pelos alunos: Realização periódica de avaliação das disciplinas e do corpo docente
- 14) Orientação da dissertação: Definição do orientador, disponibilidade e retorno ao longo dos 24 meses
- 15) As dissertações (e trabalhos/atividades derivadas): Qualidade
- 16) As dissertações (e trabalhos/atividades derivadas): Inovação e repercussão regional/nacional
- 17) As dissertações (e trabalhos/atividades derivadas): Disponibilidade on-line e de forma gratuita
- 18) Relação da coordenação acadêmica com os alunos: No processo de comunicação, auxílio e tomada de decisão
- 19) Instalações e serviços: Infraestrutura ofertada pela UFSC
- 20) Infraestrutura para aulas: Salas de aula, materiais digitais
- 21) Orientação sobre elaboração de artigos científicos: Ênfase na metodologia científica e elementos mais importantes para elaboração de artigos e publicações
- 22) Estímulo a busca ativa de dados em bases eletrônicas: Uso de bases de dados, descritores e demais ferramentas disponíveis
- 23) Engajamento dos discentes e egressos nas atividades desenvolvidas: Preparo, interesse, participação, pontualidade, frequência
- 24) Desenvolvimento de habilidade de comunicação: Estímulo ao desenvolvimento da capacidade de comunicação dos alunos através da participação ativa nas aulas
- 25) Informações contidas no site do curso (<https://mpfmc.paginas.ufsc.br/>): Conteúdo, divulgação das atividades, bancas, palestras, etc.

Ao final do questionário, foi incluída uma questão aberta para sugestões e críticas. As respostas estão transcritas no Quadro 1.

Quadro 1. Críticas e sugestões feitas pelos egressos

Comentários
<i>Indico o programa para conhecidos e interessados por ter achado um mestrado com qualidade e apoio da coordenação e dos professores. Orientação remota funcionou muito bem assim como as aulas a distância possibilitaram a conclusão do meu mestrado.</i>
<i>Considero ter me desenvolvido em vários sentidos ao longo do Mestrado, mas uma das coisas mais legais foi ter participado do Seminário de Produtos técnico-tecnológicos, onde tivemos uma aula incrível sobre desenvolvimento de produto tecnológico e senti falta de ter tido uma disciplina relacionada a esse tema ao longo do curso do mestrado. Teria ajudado muito na construção do produto e na sua implementação. Ainda assim, o mestrado serviu como uma luz, um guia e um incentivo para novos desafios. Com base na pesquisa realizada e na identificação de oportunidades de expansão na área de tecnologia em saúde, iniciei em 2024 uma especialização no curso de Ciência de Dados aplicados a área da Saúde. São novas perspectivas e ferramentas para conceitos vistos lá em 2020 durante o programa do Mestrado.</i>

O curso de MPFMC foi um grande avanço na minha carreira profissional, durante o período do curso conciliando com a carreira profissional me proporcionou um desenvolvimento pessoal e profissional muito grande. O fluxo das aulas de maneira concentrada, a orientação sempre muito motivadora e com muito apoio e paciência, além da coordenação do curso foram excelentes e foram essenciais para a conclusão do curso.

Os comentários dos egressos refletem uma experiência amplamente positiva no MPFMC, destacando a qualidade do curso, o apoio da coordenação e a flexibilidade das aulas a distância durante a pandemia. Muitos relataram significativo desenvolvimento pessoal e profissional, elogiando a orientação e a organização das atividades. Entretanto, foi identificada uma lacuna na oferta de disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de produtos tecnológicos, apontando uma oportunidade de aprimoramento curricular. A experiência do programa também incentivou a busca por novos desafios, como especializações em áreas complementares, mostrando o impacto transformador do curso na carreira dos participantes.

Conclusão

A autoavaliação do MPFMC da UFSC observando o ponto de vista dos egressos revelou percepções majoritariamente positivas entre os egressos, destacando a importância do prestígio da instituição e a estrutura do curso. A busca por desenvolvimento profissional e científico é clara, mas desafios na conciliação entre trabalho e estudo foram evidenciados. Recomenda-se a promoção de parcerias estratégicas e a adoção de metodologias diversificadas nas avaliações, visando aprimorar a experiência acadêmica e facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho. A continuidade e a expansão do suporte institucional são essenciais para o sucesso do programa.